

The Met
ropolitan
Opera **HD**
LIVE

Andrea Chénier

Umberto Giordano



GULBENKIAN
MÚSICA

13 dez 25

13 dez 25 SÁBADO 18:00

GRANDE AUDITÓRIO

Andrea Chénier

Ópera em quatro atos

Umberto Giordano Música

Luigi Illica Libreto

New York Metropolitan Opera Orchestra

Daniele Rustioni Maestro

Nicolas Joël Encenação

Hubert Monloup Cenografia e Figurinos

Duane Schuler Desenho de luz

J. Knighten Smit Direção de cena

Tilman Michael Maestro do C. Graham Berwind, III Chorus

ELENCO — Por ordem de entrada em cena

Ben Strong Baixo-Barítono (Mordomo)

Igor Golovatenko Barítono (Carlo Gérard)

Sonya Yoncheva Soprano (Maddalena de Coigny)

Nancy Fabiola Herrera Meio-Soprano (Condessa de Coigny)

Siphokazi Molteno Meio-Soprano (Bersi)

Alexander Birch Elliott Barítono (Pietro Fléville)

Tony Stevenson Tenor (Abbé)

Piotr Beczala Tenor (Andrea Chénier)

Maurizio Muraro Baixo-Barítono (Mathieu)

Brenton Ryan Tenor (Incredibile)

Guriy Gurev Barítono (Roucher)

Olesya Petrova Meio-Soprano (Madelon)

Jeongcheol Cha Baixo-Barítono (Dumas)

Christopher Job Baixo-Barítono (Fouquier-Tinville)

Richard Bernstein Baixo (Schmidt)

DURAÇÃO PREVISTA: 3H 30 MIN

18:00 ATO I

18:43 INTERVALO DE 32 MIN

19:15 ATO II

19:45 INTERVALO DE 32 MIN

20:17 ATOS III E IV

21:30 FIM DA ÓPERA

CANTADO EM ITALIANO,
COM LEGENDAS EM INGLÊS

Ato I Primavera de 1789. No *Château de Coigny*, nos arredores de Paris, Gérard, um criado ao serviço da Condessa de Coigny, ridiculariza a aristocracia e os seus costumes. Ao ver o seu pai, em dificuldade, a carregar e a arrastar um móvel pesado, Gérard lamenta o sofrimento de todos os criados sob o jugo dos seus senhores arrogantes. Aparece Maddalena, a filha da Condessa, e Gérard dá-se conta da intensidade do seu amor por ela. Entretida com os preparativos para uma recepção que terá lugar essa noite, a Condessa repreende Maddalena por ainda não estar vestida. Maddalena desabafa com a sua criada, Bersi, sobre o desconforto dos trajés da moda, saindo de seguida apressadamente para se ir vestir. Entre os convidados que vão chegando, conta-se Fléville, um romancista, que se fez acompanhar pelo promissor poeta Andrea Chénier. Depois de o abade relatar as últimas e sombrias notícias de Paris, Fléville procura animar o serão com uma pastoral da sua autoria, composta para a ocasião. Maddalena acaba por persuadir, em tom de brincadeira, o hesitante Chénier a improvisar um poema (“Un dì all’azzurro spazio”). Chénier causa escândalo entre os convidados com a sua crítica à indiferença do clero e da aristocracia face ao sofrimento dos pobres. A *gavotte* que os convidados dançavam é abruptamente interrompida por Gérard, que irrompe pela sala acompanhado por um grupo de camponeses famintos. A Condessa manda Gérard sair imediatamente, juntamente com aquelas pessoas. Quando convidados a retomar a dança, os presentes optam antes por se retirar, deixando a Condessa sozinha.

Ato II Primavera de 1794. No *Cours-la-Reine*, em Paris, a Revolução está instalada e o terror reina em pleno. Para afastar Incredibile, um espião, Bersi finge ser uma fervorosa patriota (“Temer? Perchè?”). Incredibile não se deixa enganar e apercebe-se de que

Chénier espera por alguém no Café Hottot. Chénier é então abordado pelo seu amigo Roucher, que lhe trouxe um passaporte para que possa fugir do país em segurança. Chénier recusa, afirmando que o seu destino é ficar, para encontrar o amor que nunca conheceu e para descobrir a identidade da autora das cartas anónimas que tem recebido (“Credo a una possanza arcana”). Uma comitiva de dignitários, liderada por Gérard, interrompe o diálogo. Incredibile puxa Gérard à parte para saber quem é a mulher que ele procura. Gérard descreve-lhe Maddalena. Entretanto, Bersi pede a Chénier que aguarde no café por alguém que se quer encontrar com ele. Maddalena surge e revela a Chénier que ela é a autora das cartas anónimas. Os dois juram amar-se até à morte (“Ora soave”). Incredibile, após avistar Chénier e Maddalena juntos, leva Gérard até ao local. Gérard é ferido enquanto Chénier defende Maddalena. Contudo, Gérard reconhece Chénier e ordena-lhe que parta, pedindo-lhe para proteger Maddalena. Perante a multidão que ocorre e pergunta quem o feriu, Gérard responde que não conhece o seu agressor.

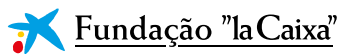
Ato III 24 de julho de 1794, na sala de audiência do Tribunal Revolucionário. Mathieu, um revolucionário, exorta, sem grande sucesso, a população a fazer donativos para a causa. Gérard, já recuperado do ferimento, faz um apelo comovido em nome da pátria. Madelon, uma idosa que perdeu um filho e um neto na guerra, oferece o seu último neto como soldado (“Son la vecchia Madelon”). À medida que a multidão se dispersa, aparece Incredibile. Se Gérard deseja conquistar Maddalena, insiste Incredibile, terá primeiro de prender o seu amante, Chénier. Enquanto redige a acusação, Gérard arrepende-se do sangue que derramou na sua ascensão ao poder. Confessa, então, que a paixão é o seu novo senhor (“Nemico della patria”). Logo após entregar a acusação

contra Chénier ao oficial de justiça, eis que surge Maddalena. Gérard confessa ter-lhe armado uma cilada e declara o seu amor por ela. Maddalena oferece-se a Gérard em troca da vida de Chénier. Relata a sua vida de fugitiva: a mãe foi morta durante a Revolução e a sua casa incendiada (“La mamma morta”). Comovido pelo amor que ela tem por Chénier, Gérard promete tentar salvá-lo. O tribunal reúne-se perante uma assistência hostil e tumultuosa. Chénier implora pela sua vida e Gérard confessa perante os juizes que a acusação que redigiu era falsa. Apesar disso, Chénier é condenado à morte e arrastado para fora.

Ato IV 25 de julho de 1794, nas ruínas da prisão de St. Lazare, em Paris. Chénier lê ao seu amigo Roucher um derradeiro poema (“Come un bel dì di maggio”), recebendo em troca um último adeus. Gérard e Maddalena são recebidos pelo carcereiro Schmidt, a quem Maddalena suborna com algumas joias para que a deixe tomar o lugar de outra jovem condenada à morte. Gérard parte para tentar interceder uma última vez junto de Robespierre pela libertação de Chénier. Maddalena revela a Chénier que veio para morrer ao seu lado. Ao romper do dia, partilham um instante derradeiro a sós (“Vicino a te”) antes de serem conduzidos à guilhotina.

SINOPSE REPRODUZIDA
POR CORTESIA DA METROPOLITAN OPERA

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
MÚSICAS DO MUNDO



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável.

GULBENKIAN.PT